

Orquestra Sinfónica

do Porto Casa da Música

16 Out 2015
21:00 Sala Suggia

-

ANO ALEMANHA

Takuo Yuasa *direcção musical*



1ª PARTE

Richard Wagner

Abertura Fausto (1840, rev.1855; c.12min.)

Charles Gounod

Música de bailado de *Fausto* (1859; c.10min.)

- *Adagio*
- *Dance Antique*
- *Les Troyennes*
- *Dance de Phryne*



2ª PARTE

Franz Liszt

Sinfonia Fausto (versão original, 1854; c.60min.)

1. Fausto
2. Margarida
3. Mefistófeles



casa da música

PATROCINADOR OFICIAL ANO ALEMANHA



PATROCINADOR ANO ALEMANHA



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



Foi enorme o impacto do *Fausto* de Goethe na música do século XIX. Logo em 1814, Schubert compõe quatro canções sobre passagens da Primeira Parte da obra (publicada em 1808). Todas se centram na personagem de Margarida, sendo *Gretchen am Spinnrade* a mais célebre. No final da década seguinte, em 1829, Berlioz escreve *Oito Cenas de Fausto*, uma cantata para solistas, coro e orquestra (e guitarra), a partir da tradução francesa de Gérard de Nerval, publicada apenas dois anos antes, em 1827. Berlioz regressa à mesma temática alguns anos depois, entre 1845 e 1846, integrando o material de 1829, agora modificado, numa obra muito mais ambiciosa: *La Damnation de Faust* (A Condenação de Fausto), uma espécie de oratória que o próprio compositor designou de «lenda dramática». Entretanto, já Schumann começara a trabalhar na sua própria oratória: *Szenen aus Goethes Faust* (Cenas do Fausto de Goethe), obra igualmente ambiciosa, para 10 vozes solistas, coro e orquestra, composta entre 1844 e 1853.

Também Wagner, Gounod e Liszt — três outros compositores oitocentistas — escreveram obras inspiradas no *Fausto* de Goethe. Trata-se, no primeiro caso, de uma abertura orquestral (composta em 1840 e revista em 1855); no segundo, de uma ópera (composta em 1859); e, no terceiro, de uma sinfonia programática em três andamentos (composta em 1854, revista em 1857). Ouvimos hoje duas dessas obras integralmente — as de Wagner e Liszt — e excertos da outra — de Gounod.

Esta lista não é exaustiva, mas dá já uma ideia da dimensão do impacto da obra de Goethe, no espaço de apenas meio século após a publicação, em 1808, da sua Primeira Parte (a Segunda Parte foi publicada, postumamente, em 1832). Foram muitos, de facto,

os compositores maiores da época que escreveram música sobre *Fausto*, não só alemães — Schubert, Schumann e Wagner — ou muito ligados à música germânica — Liszt — como também franceses — Berlioz e Gounod —, abrangendo as suas obras uma grande pluralidade de géneros, tanto vocais (canção, cantata, oratória, ópera) como instrumentais (abertura e sinfonia).

Richard Wagner

LEIPZIG, 22 DE MAIO DE 1813

VENEZA, 13 DE FEVEREIRO DE 1883

*A divindade que em meu peito mora
Pode agitar-me a alma até ao fundo;
Em minhas forças manda, mas lá fora
Não tem poder sobre as rodas do mundo.
E assim a existência me é um peso,
A morte ansiada, a vida um ódio imenso.*

Wagner coloca esta sombria passagem de *Fausto* (aqui na tradução de João Barrento) em epígrafe à sua partitura. É retirada de uma das cenas iniciais do poema de Goethe, em que o protagonista, Fausto, numa das suas primeiras conversas com Mefistófeles, exprime a sua frustração e mais profundo desalento. É o culminar das suas tumultuosas atribulações espirituais e metafísicas, com que a tragédia goethiana se inicia. Fausto lamenta-se de ser infeliz apesar de todo o conhecimento que tem das mais importantes disciplinas académicas: “Sei mais, é claro, que todos os patetas, / Mestres, doutores, escribes e padrecas; / ... / Mas não me resta réstia de alegria, / Não me iludo com vã sabedoria, / Nem creio que tenha nada a ensinar / À humanidade, que a possa salvar”. Tomando consciência dos limites do conhecimento

humano, e incapaz de compreender os profundos mistérios da Natureza, decide voltar-se para a magia. Mas nem isso o serena, nem isso o retira da depressão.

É esta atmosfera emocional que a Abertura de Wagner evoca. Logo no início, ouvimos uma melodia lamentosa e algo sinistra nas tubas e contrabaixos (os instrumentos mais graves da orquestra). Segue-se um motivo recorrente nos violoncelos e violas, um pouco mais activo mas igualmente misterioso e obscuro, sugerindo talvez as afinidades de Fausto com o mundo da magia. Quase todo o início da obra é sombrio, aos poucos se desenhando o tema principal da obra, muito tenso e melancólico, nos violinos.

Essa atmosfera emocional domina de tal modo a obra de Wagner que o compositor Hans von Bülow considerou, em 1860, que o tema poético da Abertura é o sofrimento humano — não só o de Fausto, mas o sofrimento humano num sentido geral — fazendo da humanidade no seu conjunto — e não apenas Fausto — o respectivo herói. Do mesmo modo, em 1886, o compositor e crítico inglês Frederick Corder afirmava que o tom sombrio da obra tinha até contribuído para a sua pouca popularidade: “Um grito de desespero não é algo muito agradável para o público”. São muitos os autores, de resto, que associam o carácter da obra a circunstâncias biográficas: Wagner compôs a obra no Inverno de 1839-1840, em Paris, num período em que enfrentava sérias dificuldades financeiras e até de reconhecimento artístico. Poderá então argumentar-se que a obra exprime também o sofrimento do próprio compositor.

Para alguns, a Abertura é tão sombria que dá uma imagem incompleta da obra de Goethe: François-René Tranchefort, por exemplo, afirma que “se Wagner pretendia resumir

a obra de Goethe, o menos que se pode dizer é que ficou pelo caminho”. Sobre isso, podemos dizer duas coisas. Em primeiro lugar, nem toda a obra é uniformemente sombria: há também momentos mais luminosos e esperançosos, de carácter mais lírico, que poderão sugerir a possibilidade de redenção de Fausto, ou até o seu amor por Margarida. Em segundo lugar, não foi intenção de Wagner dar, nesta Abertura, uma imagem completa da obra de Goethe. Como explicou numa carta a Liszt, em 1852, a sua intenção inicial era escrever uma sinfonia completa sobre o tema, com vários andamentos, dos quais o primeiro retrataria o desespero de Fausto (correspondendo à Abertura efectivamente escrita), e o segundo (nunca composto) retrataria Margarida. Curiosamente, seria o próprio Liszt a concretizar esse plano na sua Sinfonia Fausto (que também hoje ouvimos).

A obra foi estreada em Dresden, a 22 de Julho de 1844, tendo tido uma recepção muito fria, tanto da parte do público como da crítica. Mais tarde, em 1855, e seguindo sugestões de Liszt, Wagner fez uma revisão substancial da obra. A versão definitiva seria estreada a 23 de Fevereiro desse ano, em Weimar, sob direcção do próprio Liszt.

Charles Gounod

PARIS, 18 DE JUNHO DE 1818

SAINT-CLOUD, 18 DE OUTUBRO DE 1893

Culminando uma trajectória de consagração, após a sua estreia em 1859, a ópera *Fausto* de Gounod entrou, em 1869, para o repertório da Grand Opéra de Paris. A versão da ópera que estava a circular não servia, contudo, para a estreia nessa casa. As tradições da Grand Opéra exigiam que qualquer ópera aí

apresentada tivesse um grande bailado — e *Fausto* não tinha. Gounod anuiu, escrevendo um conjunto de sete danças, que inseriu no início do Quinto (e último) acto da ópera. Assim nasceu a Música de bailado de *Fausto*, de que hoje ouvimos quatro danças.

O bailado inspira-se também numa cena do *Fausto* de Goethe: o episódio da Noite de Santa Valburga (ou Noite de Walpurghis), em que — seguindo a lenda medieval — bruxas e demónios se juntam no alto das montanhas Harz para um verdadeiro bacanal satânico, uma celebração das forças ocultas do Mal. Mefistófeles leva aí Fausto no intuito que este complete o seu caminho de degradação moral, depois de ter abandonado Margarida. No bailado de Gounod, Mefistófeles proporciona a Fausto o encontro com as mais famosas — e devassas — beldades da Antiguidade: Aspásia, Laís, Cleópatra, Helena de Tróia, a deusa Astarte e Friné.

Nem todas as danças representam directamente essa dimensão diabólica. De entre as quatro que hoje ouvimos, é a última — *Dance de Phryne* — a fazê-lo de modo mais explícito, em particular no seu tema principal: uma dança verdadeiramente desenfreada, que sugere o pandemónio satânico da Noite de Walpurghis. Menos óbvia é tal sugestão na *Dance Antique*, ainda que o tema principal, com todos os sopros em uníssonos sobre o acompanhamento das cordas em *pizzicato*, não deixe de ter um tom sarcástico e algo maléfico (em especial no final). Algumas danças têm um tom mais lírico, como é o caso das outras duas que hoje ouvimos — *Adagio* e *Les Troyennes* —, reflectindo talvez a delicadeza e sensualidade das beldades com que Fausto é presenciado.

Franz Liszt

RAIDING (HUNGRIA), 22 DE OUTUBRO DE 1811

BAYREUTH, 31 DE JULHO DE 1886

Liszt compôs a *Sinfonia Fausto* em 1854, durante a sua estadia em Weimar, a cidade em que Goethe tinha vivido. Na verdade, a sua nomeação como *Kappelmeister* da Corte de Weimar tinha como propósito reavivar o esplendor artístico que a cidade vivera no final do século XVIII e início do século XIX, justamente quando Goethe aí vivia, juntamente com outros importantes autores da época, como Schiller e Herder. Para o Grão-Duque de Weimar, Liszt era o verdadeiro sucessor de Goethe.

Na verdade, Liszt esteve em permanente contacto com o legado goethiano assim que se fixou na cidade, em 1848. Logo em 1849, celebrou-se um Festival Goethe, assinalando o centenário do seu nascimento; e, um ano depois, um Festival Herder-Goethe, aquando do centenário do nascimento de Herder. Liszt tomou parte activa em ambas as celebrações (e outras do mesmo tipo). Além disso, em 1852, Liszt dirigiu uma série de obras baseadas na temática de Fausto: a *Abertura Fausto*, de Wagner; a Terceira Parte da oratória de Schumann, *Szenen aus Goethes Faust*; *La Damnation de Faust*, de Berlioz; e a ópera *Fausto*, de Spohr. Todo este contexto parece ter sido propício a que Liszt tenha também vontade para compor uma obra sobre temática faustiana.

Na verdade, há muito que Liszt acalentava esse desejo. O interesse — verdadeira paixão — pela obra de Goethe surgiu depois de Berlioz lha ter dado a conhecer, em 1830, na tradução francesa de Gérard de Nerval. Ao longo da década de 1840, Liszt começou a compor os primeiros esboços para uma obra

sobre Fausto. No entanto, só em 1854 é que se dedicaria em pleno à sua composição, acabando por concluí-la num período extremamente curto, de apenas dois meses. Assim nasceu a *Sinfonia Fausto*.

A intenção de Liszt não foi representar a sucessão de acontecimentos na narrativa de Goethe, mas caracterizar musicalmente cada um dos protagonistas. A obra divide-se, assim, em três andamentos: um dedicado a Fausto, outro a Margarida, outro a Mefistófeles.

O primeiro andamento representa, então, as diferentes facetas da complexa personalidade de Fausto, com todas as suas contradições e interrogações. A introdução, lenta, não deixa de evocar o início da Abertura de Wagner: é igualmente escura e desolada, e representa também a frustração e depressão em que Fausto inicialmente se encontra. Um primeiro motivo nas cordas introduz um ambiente enigmático; segue-se um motivo lamentoso, bem expressivo, no oboé. Alguns minutos depois, surge o tema principal do andamento, de carácter agitado e apaixonado, nas cordas, representando a força vital de Fausto, sempre inquieto e impaciente, em busca de novas experiências. Aparecem ainda mais dois temas: um de carácter mais pacífico e afectuoso, sugerindo a paixão de Fausto por Margarida; e uma marcha triunfal nos metais, de carácter heróico.

O segundo andamento é muito mais simples. Dá-nos uma imagem de Margarida como uma mulher delicada, inocente e angelical — um retrato unidimensional, estático, ao contrário do retrato complexo e dinâmico de Fausto. O andamento é também notável pela sua orquestração. Numa concepção incrivelmente moderna, Liszt trata a orquestra como a soma de muitos pequenos ensembles. De facto, grande parte do andamento é orques-

trado para pequenos grupos: por exemplo, o tema principal aparece inicialmente no oboé, com acompanhamento de apenas uma viola; depois, numa flauta e num clarinete, acompanhados por um violino e dois fagotes; perto do final do andamento, num quarteto de violinos solistas. O resultado é uma textura de grande clareza e delicadeza.

No terceiro andamento, dedicado a Mefistófeles, Liszt não apresenta nenhum tema novo. Em vez disso, o que ouvimos é uma distorção grotesca dos temas de Fausto, que tínhamos ouvido no primeiro andamento. Esses temas são cruelmente transformados até serem literalmente feitos em pedaços, como que se fossem arrastados para o círculo do inferno. A solução do compositor é genial e inteiramente lógica: Mefistófeles é o espírito da negação e, como tal, nada pode criar, apenas destruir e vilipendiar o que existe. Só Margarida é protegida dessa mutilação: o seu tema reaparece intacto, mostrando que o Diabo não tem qualquer poder sobre ela.

A Sinfonia foi apenas estreada três anos mais tarde, aquando da inauguração, em Weimar, do monumento a Goethe e Schiller. Para essa ocasião, Liszt acrescentou uma Coda Final, intitulada *Chorus Mysticus*, que põe em música o final da Segunda Parte da tragédia de Goethe. O texto, cantado por um coro masculino e um tenor solista, revela o destino final de Fausto, após a sua morte: a sua plena redenção, salvo pela graça divina, que premeia a sua permanente busca pelas esferas superiores da vida, mesmo que errando nesse caminho e sendo momentaneamente atraído para domínios mais obscuros (demoníacos). A obra termina, assim, em apoteose mística. Ouvimos hoje a Sinfonia, contudo, na sua versão original, sem esse coro final.

De qualquer modo, a conclusão da versão original sugere já a redenção de Fausto, à medida que a música sobe no registo e se torna cada vez mais transparente, sugerindo a ascensão ao Céu da sua alma.

DANIEL MOREIRA, 2015

Takuo Yuasa *direcção musical*

Takuo Yuasa tem-se apresentado no Grand Théâtre de Aix-en-Provence, Royal Festival Hall de Londres, Konzerthaus de Viena, Alte Oper de Frankfurt, Liederhalle de Estugarda e Sibelius Hall em Lahti, Finlândia. Foi Maestro Titular da Orquestra Sinfónica Gumma no Japão e Maestro Convidado Principal da Orquestra Sinfónica Escocesa da BBC e da Orquestra do Ulster na Irlanda do Norte.

Nasceu em Osaka, onde estudou piano, violoncelo, flauta e clarinete. Diplomou-se em Teoria e Composição na Universidade de Cincinnati e estudou direcção com Hans Swarowsky na Escola Superior de Música de Viena, Igor Markevich em França e Franco Ferrara em Siena, antes de se tornar assistente de Lovro von Matacic. Desde a conquista do Prémio Especial no Concurso Internacional de Direcção de Fitelberg em Katowice (Polónia), tem dirigido frequentemente as principais orquestras polacas. A sua versatilidade leva orquestras de todo o mundo a convidá-lo para dirigir tanto o repertório mais corrente como obras mais obscuras de grandes compositores. Em 2007 recebeu o Prémio Cultural Iue pela sua contribuição excepcional para a música e pelos seus feitos artísticos internacionais.

Colaborou recentemente com orquestras como a Filarmónica de Estrasburgo, a Nacional de França, a Filarmónica de Bruxelas, a Sinfónica do Porto Casa da Música, a Sinfónica Aarhus e as principais orquestras japonesas. Visita frequentemente várias orquestras do Reino Unido. As suas qualidades musicais e de liderança têm atraído diversos conservatórios de música da Europa e orquestras nacionais de jovens.

Gravou as integrais das sinfonias de Brahms e Schumann. Tem uma carreira discográfica bem-sucedida como artista exclusivo da Naxos e tem sido alvo de óptimas críticas, numa gama ampla de repertório que abrange Britten, MacMillan e Rawsthorne, Webern e Schoenberg, Honegger, Vieuxtemps, MacDowell, Schubert, Rimski-Korsakoff, Pärt, Górecki, Glass e Nyman, juntando-se ainda um grupo emergente de compositores japoneses como Mayuzumi, Ohki, Bekku, Yashiro, Moroi, Akutagawa e Yamada. É Professor Associado do Centro de Artes Performativas da Universidade de Belas-Artes e Música de Tóquio.

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

Baldur Brönnimann *maestro titular*

Leopold Hager *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Jérémie Rhorer, Peter Rundel, Michael Sanderling, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Gilbert Varga, Antoni Wit, Takuo Yuasa, Lothar Zagrosek, Peter Eötvös ou Ilan Volkov. Entre os solistas que colaboraram recentemente com a orquestra constam os nomes de Midori, Viviane Hagner, Natalia Gutman, Truls Mørk, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Ana Bela Chaves, Felicity Lott, Christian Lindberg, António Meneses, Simon Trpčeski, Sequeira Costa, Jean-Efflam Bavouzet, Lise de la Salle, Cyprien Katsaris, Alban Gerhardt, Pierre-Laurent Aimard ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös e Helmut Lachenmann.

A Orquestra tem vindo a incrementar as atuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid e no Brasil, e é regularmente convidada a tocar em Santiago de Compostela e

no Auditório Gulbenkian. Para além da apresentação regular do repertório sinfónico, a orquestra demonstra a sua versatilidade com abordagens aos universos do jazz, fado ou hip-hop, ao acompanhamento de projecção de filmes e aos concertos comentados, bem como a diversas ações educativas, incluindo o projecto “A Orquestra vai à escola”, workshops de composição para jovens compositores e a masterclasses de direcção com o maestro Jorma Panula.

A interpretação da integral das sinfonias de Mahler marcou as temporadas de 2010 e 2011. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines”, gravado com Mário Laginha e Maria João com David Linx e Diederik Wissels, ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça pela editora Naxos. A gravação ao vivo com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos 2013 na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2014, a Orquestra interpretou uma nova obra encomendada a Harrison Birtwistle, no âmbito das celebrações do 80º aniversário do compositor.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

Violino I

David Stewart*
Radu Ungureanu
Vadim Feldblioum
Maria Kagan
Ianina Khmelik
Evandra Gonçalves
Roumiana Badeva
Tünde Hadadi
Emília Vanguelova
Andras Burai
José Despujols
Alan Guimarães
Ana Madalena Ribeiro*
Jorman Hernandez*

Violino II

Paule Préfontaine*
Tatiana Afanasieva
Lilit Davtyan
Mariana Costa
Pedro Rocha
Vítor Teixeira
Francisco Pereira de Sousa
José Sentieiro
Germano Santos
Domingos Lopes
Nikola Vasiljev
Paul Almond

Viola

Aida-Carmen Soanea*
Anna Gonera
Theo Ellegiers
Biliana Chamlieva
Luís Norberto Silva
Hazel Veitch
Mateusz Stasto
Emília Alves
Francisco Moreira
Rute Azevedo

Violoncelo

Vicente Chuaqui
Feodor Kolpachnikov
Michal Kiska
Gisela Neves
Sharon Kinder
Hrant Yeranosyan
Bruno Cardoso
Aaron Choi

Contrabaixo

Florian Pertzborn
Jean Marc Faucher
Tiago Pinto Ribeiro
Altino Carvalho
Nadia Choi
Joel Azevedo

Flauta

Ana Maria Ribeiro
Angelina Rodrigues
Alexander Auer

Oboé

Tamás Bartók
Roberto Henriques*

Clarinete

Luís Silva
António Rosa

Fagote

Gavin Hill
Robert Glassburner
Pedro Silva

Trompa

Eddy Tauber
Hugo Carneiro
José Bernardo Silva
Luís Duarte Moreira*
Gilbert Camí Farràs*

Trompete

Ivan Crespo
Rui Brito
Luís Granjo

Trombone

Severo Martinez
Dawid Seidenberg
Nuno Martins
Tiago Nunes*

Tuba

Sérgio Carolino

Tímpanos

Jean-François Lézé

Percussão

Bruno Costa
Nuno Simões
Paulo Oliveira

Harpa

Ilaria Vivan

*instrumentistas convidados

FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

CONSELHO DE FUNDADORES

Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

AÇA GROUP

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO GARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS, S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S. A.

GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S. A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANGO S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PORTO EDITORA, S.A.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S. A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

CIN S. A.

CREATE IT

DELOITTE

EUREST

GRUPO DOURAOAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

I2S

PATHENA

RAR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

VORTAL

PATRONO MAESTRO TITULAR REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

SONAE SIERRA

PATRONO DO CONCERTINO DA ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

THYSSENKRUPP



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

mas PORTO PALÁCIO
CONGRESS HOTEL & SPA
OPORTUNIDADE CULTURAL

MECENAS CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL

 GOVERNO DE
PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

